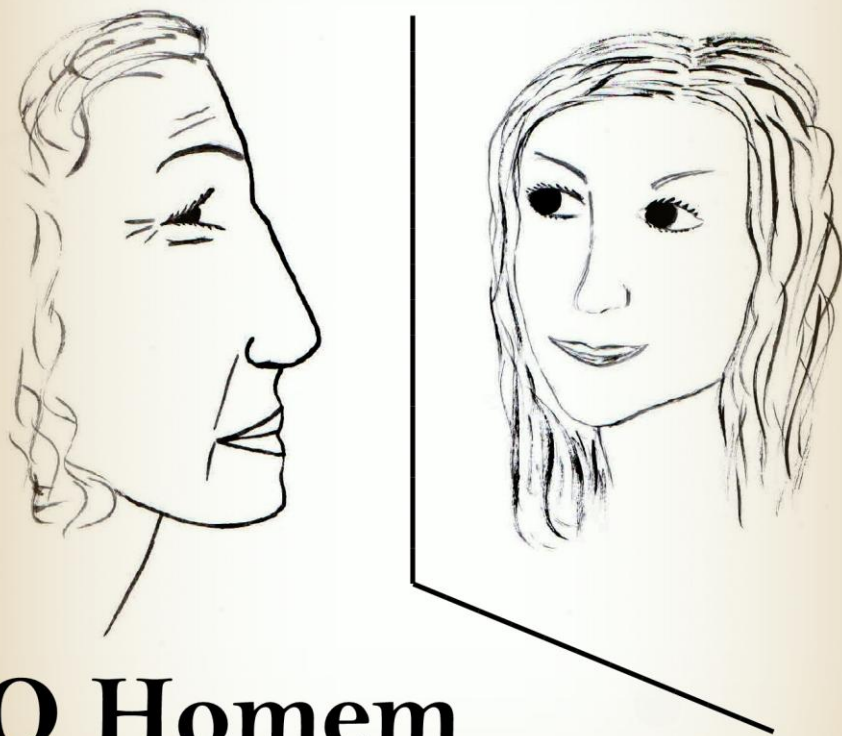


Mario Tessari



O Homem

e

O Espelho

***O HOMEM
E
O ESPELHO***

Mario Tessari

© Mario Tessari, 1979.

Mario Tessari
escreveu os poemas.

Ederson Luiz Matos Mota
selecionou e ordenou os assuntos.

Maria Elisabeth Ghisi
criou a capa.

Maria Elisa Ghisi
revisou os textos.

Mario Tessari
diagramou o livro.

Mauro Tessari (CRB-14/002)
elaborou a **FICHA CATALOGRÁFICA**

Tessari, Mario

O homem e o espelho / Mario Tessari . –
Jaguaruna : Edição do Autor, 2013.
46p.

1. Literatura brasileira – Poesia. I. Título.

CDD 869.915

Sumário

8	SER-VIL
9	PARADOXO
10	JOANA-DE-BARRO
11	CONFIDENTE
12	BALÕES
13	SONHO DE CARNAVAL
14	AMIGO
15	POEMA A MARIA MAURA
16	GESTOS
17	MULHER BONECA
18	VOCÊ
19	MULHER
20	VELHICE
21	CAÇADORES DE PRAZER
22	A LEVIANA
23	CULPADO?
24	SAUDADES DA MENINA-MOÇA
25	MINHA ESMOLA
26	JOÃO... POR ACASO
27	BOM BRASILEIRO
28	MEU POVO
29	AO GETÚLIO
31	NATAL
33	MARIPOSA
34	APOCALIPSE

35 ACASALAMENTOS

36 ERA ESPACIAL

37 LAMENTO

38 PROGRESSO

39 MÃO ÚNICA

40 CONTRASTE

41 ESSE ANIMAL

43 A LÁGRIMA

44 FUTURO

Comportamentos originais

**Diversificação por assuntos
comportamentais**

COMPORTAMENTOS

- Olhar a Vida é ver o mundo como foi, aceitar-se são ou débil. Eis o real, eis o fatal.

- E o homem, um relance de criatividade, um negativo que perde a validade; uma sombra que assombra, um grito no deserto; uma unidade, um único.

Elmo

SER-VIL

Que faz um homem ser-vil?
O tempo, a ocasião ou a fome ?
Ah! quantos escravos d'homem,
da gula, poder e ... porvir!

O medo ronda, sem dormir.
Grana falta, inveja consome,
poucos matam ... só a fome.
Medíocres preferem servir...

Escravos servis da matéria,
instrumentos pagos com medo,
ameaças, gritos e socos...

A liberdade está em férias,
o belo ideal morre cedo...
Os mais decentes ficam loucos.

PARADOXO

Dizia-me a senhora rica:

de mim, que posso,

os médicos,

os dentistas e

os advogados

nada cobram.

JOANA-DE-BARRO

Era lua crescente.
Olhei mais uma vez o poste,
feito um fantasma parado,
negro e observador.

No seu topo a casa silenciosa.
Muda até. Talvez fúnebre...

Na tarde anterior,
sua dona foi atropelada,
involuntariamente...
Quando regressava com o
maternal alimento,
foi colhida por um carro.

As fraturas, várias e profundas,
não mais alçaram voo ao ninho.

Quisera possuir
delicadeza e dedicação suficientes
para alimentar os filhos órfãos.

CONFIDENTE

Banco
de pedra, de mármore,
talvez saibas quase tudo...
Quantas vezes me viste chegar
calado, cabisbaixo e ficar
horas inteiras sem nada dizer...
E sair com o mesmo silêncio
com que cheguei.
Lembras ainda das noites
que descansei no teu aconchego ?
Nos meus sonhos te contei
segredos que eram só meus;
mas, só tu me entendeste
e, no teu silêncio, compreendeste
que eu venceria.

BALÕES

Vi, ontem, o primeiro balão do ano.
Como estava alto, alto demais...
Até parecia uma estrela de pano,
lá em cima, nos eternos umbrais.

Quando queimou, destruiu a alegria
do menino pobre que o idealizara...
Recordei. Meu primeiro balão subia,
havia subido alto demais e queimara.

Foi minha primeira desilusão...
Sabia, mas não queria acreditar
que seria este o fim do meu balão.
Viraria estrela, não deveria queimar.

SONHO DE CARNAVAL

São apenas três horas da madrugada,
quando passo na avenida principal.
Os pés batucam um samba na calçada,
este é meu desfile de carnaval...

Solitária, pela rua deserta abandonada,
avança a minha marcha triunfal...
Mas, os aplausos? A multidão calada
não aplaude. É imaginária... Não faz mal.

Ninguém vê que bonita está a alegoria
e não vai ficar nenhuma fotografia
deste rei momo tão feliz e tristonho.

Desfilo pelas ruas da minha fantasia
e imagino a beleza de desfile que seria,
se pudesse ser realidade esse sonho.

AMIGO

Vil coitado,
talvez morto, talvez dormindo,
 teu paletó perambula
 pela pista de dança
 da boate Plim-Plon.
Suado e com uma mancha comprometedora.
As mangas largas
 acorcundam bondosas senhoras
 que, exaustas, evitam
 os meus pisões, no compasso
 do xote que nunca aprenderam.
Pobre diabo,
 roubei teu agasalho
 que me faz suar
 nas pontas dos dedos...
Sabe, fiquei bonito...
 Me confundiram com o
 Sérgio Bermudes.
Dorme em paz, despaletoado;
 dorme Fernando,
 você merece...

(Dedicado ao Poeta Fernando Luis Tokarski.
Sérgio Bermudes é invenção minha.)

POEMA A MARIA MAURA

Se na tarde linda, o sol poente
lá no ocidente se debruçar...
Eu sonho tanto, fico dormente...
Toque de repente, pra me acordar.

E se, à noite, uma estrela cadente
piscar pra gente, quando passar...
Posso sonhar e ficar demente...
Toque novamente, pra me lembrar.

E se no inverno, a noite é fria
e já sem poesia eu me encontrar,
Maura, outra vez, pegue o violão
e faça canção, pra eu sonhar...

GESTOS

Hoje, já não preciso falar...
e por horas posso estar sozinho.
Mesmo porque, trago no olhar
uma imagem tua, em desalinho.

Sabes palavras que posso pensar,
o que queres dizer eu adivinho,
chego antes mesmo de me chamar:
cada pensamento é um carinho.

Quando tua lembrança cultivo
na imagem que te empresto,
me sinto povoado de alegria.

E és feliz pelo mesmo motivo:
sabes toda poesia deste gesto
e sabes os gestos desta poesia.

MULHER BONECA

Hoje, sem querer, fiquei tão triste
e não devia, pois não tinha razão.
Simplesmente soube que conseguiste
ser desprezada pelo meu coração.

Sem despedida, fugindo, partiste.
A poeira apagou teu rasto deste chão
e nem deixar um nome conseguiste...
Foste uma sombra na escuridão.

Tua vida será um eterno lembrar,
em tudo verás a brincadeira
estúpida, própria de criança sapeca.

Quando teus olhos cansarem de chorar,
peça a Deus, na hora derradeira,
que faça uma mulher dessa boneca.

VOCÊ

Você que quis todo o drama num só ato,
você que quis viver a vida num só dia,
você que preferiu o fácil e o barato,
você trocou a realidade por fantasia.

Você que nunca gostou ou amou de fato,
você que pôs malícia no sexo que fazia,
você que pertenceu, sem algum recato,
você desconhece a verdadeira alegria.

Você que na vida sempre buscou o mal,
você que fez do amor comédia sensual,
você não tem forças e nem um escudo.

Você que não sabe, porque não procurou,
você que na vida por nada, nada lutou...
você viveu em vão: cego, surdo e mudo.

MULHER

Quem é mais mulher:
a bonita ou a feia ?
Se diz que te quer
ou se te incendeia ?

Qual a mais forte,
mais terna e suave ?
Que a beleza importe
no cantar da ave ...

Que o olhar conduza,
que a mão procure...
mesmo não sendo musa.

A mulher - divina tentação -
vive no homem (e que perdure):
ou está na mente ou está à mão.

VELHICE

Rosa, és rosa por pouco tempo.
Virá o vento, a chuva e
tudo quererá te destruir...

Por que tua beleza foge
e ficam somente espinhos,
a rama seca, desfolhada ?

Este inverno tão frio
vai te destruindo,
aos poucos vais morrendo.

Depois, só a tristeza fria
representa a vida.

CAÇADORES DE PRAZER

Noite adentro, ameaçando
virgindades e casamentos,
gente-importante-que-faz-o-que-bem-quer.

Tarados impotentes
que lutam para manter imagem.

Vampiros do sêmen
pagando em trocados
o machismo que proclamam.

Caçam as famintas, as desprotegidas,
as sebentas e lambuzadas,
por não conseguirem
conquistar uma mulher,
geralmente a própria esposa.

A LEVIANA

Pelas ruas esmolando companhia,
procurando a desgraça esquecer...
Simples mulher, pobre vadia,
triste e imoral é teu viver.

Talvez ainda hoje, lembras o dia
em que partiste deixando a sofrer
a família humilde que te queria,
para ao mundo agora pertencer.

Quanta falta sentiram teus filhos,
de ti mãe ingrata e sem coração !
Deixaste o lar para ser andarilha.

E, se como tu, se tornarem andarilhos,
vagabundos, sedentos de perdição...
Lembra, é tua culpa, é tua família.

CULPADO?

Nasceu indesejável, desprezível,
e o desprezo o fez odiar a vida.
Só encontrou gente insensível
e uma maldade desmedida...

Sem nome (ninguém o batizou),
das mãos só levou palmada,
jamais uma lhe acariciou...
Cresceu uma criança revoltada.

Na mocidade, tudo devia sorrir,
mas o desespero envolveu sua vida.
Louco por nada conseguir
pôs-se ao lado do crime e da bebida.

Tornou-se então grande bandido
que a lei andava a caçar...
E um dia, após ter muito bebido,
na cadeia foi parar...

Intensamente acusado,
o tribunal o condenou.
Será ele o culpado...?
ou o mundo que o desprezou?

SAUDADES DA MENINA-MOÇA

Já não se vê menina-moça
na sua inocência juvenil.
Perdeu-se a graça e o encanto
da mulher ainda flor.

A menina moça desapareceu
atrás da máscara de batom...
do olhar matreiro e malicioso;
atrás da fumaça do cigarro.

Ela anda balançando,
preocupada em ser vista...
Ela anda só pensando
no amor e na conquista.

MINHA ESMOLA

Sentado num canto abandonado,
em andrajos, trôpego maltrapilho
olhava tristemente o cruzeiro jogado,
com desprezo de esmola a andarilho.

Seu olhar era morto e o rosto cansado
trazia das lágrimas dois claros trilhos.
Olhei-o de alto a baixo, preocupado
em lhe dar um verdadeiro auxílio.

De moedas, seu chapéu estava cheio
e tão vazia me pareceu sua alma,
que só pude amavelmente sorrir...

Tão rápido mudou sua feição que creio
ter meu sorriso lhe invadido a alma
e, num instante de felicidade, o fez sorrir.

JOÃO... POR ACASO

João acorda ainda noite. Levanta,
respinga os olhos com água gelada e
veste roupa de todo dia: suja-cansada.
Busca o trabalho, pisando a geada.

Empilha madeira a trinta e dois anos.
Incansável como a trinta e dois anos.
Nunca estudou... nem progrediu...
Só filhos foram nascendo, nascendo.

A mulher descabelada ... resmunga...
João já cansou. Na volta pra casa,
faz via-sacra de boteco em boteco,
de trago em trago, a fuga bebendo...

Seus filhos, maus filhos, maus alunos,
envoltos na fumaça de todos fumantes.
Sobre a comida, paira a prioridade
do fumo, da orgia e da cachaça.

João analfabeto, João ignorante, João...
por acaso. Na vida nunca pensou.
A morte, essa estranha, chega com festa,
reduz a dieta de fumo, cachaça e orgia.

BOM BRASILEIRO

Brasileiro inteligente,
fabricado em série.
Inocente e emocionado
diante da TV americana.

Brasileiro trabalhador,
sem hora extra,
isto é, sem recebê-las.
Do mínimo salário.

Brasileiro sociável,
quinze filhos,
cônjuge banguela,
sem casa suja...

Brasileiro livre,
do imposto de renda,
do direito de votar,
da greve de fome.

MEU POVO

Do topo de minha descrença,
plantada e colhida
em tantos fracassos...

Contemplo a cultura
e o lazer do meu povo:

Boates enfumaçadas,
discotecas ensurdecedoras,
porres completos,
piadas obscenas,
prostitutas sociais,
máquinas envenenadas,
tóxicos milagrosos.

Temo que meu povo
sinta somente prazer
ao acertar o tiro,
ao ver o sangue correr.

AO GETÚLIO

Horas solitárias; vai Getúlio,
toma teu pincel e a aquarela,
imagina uma paisagem de julho
e deposita-a na mudez da tela.

Nesta noite, pinta tua vida,
toda em azul turquesa...
Artísticos borrões, a escrita
que só tu tens certeza.

Porque tua vida também
é assim romântica e calma.
Cada uma tem sua alma

e amaste mais que ninguém
e sofreste e és artista;
ama e sofre, mas não desistas.

OBSERVAÇÃO CRÍTICA

*Há uma dependência cruel
em ver coisas mundanas sob
a possibilidade captadora e
há uma onisciência crescente
em ver o mundo ideológico nu
tridimensional.
Elmo 10.09.79*

NATAL

Lembrança da missa
cantada em Latim...
E todos eram felizes,
sem entender palavra.

O relógio disparou...
As ruas estreitaram,
pedras invadiram caminhos,
demoliram as grutas,
poluíram o céu...

Cristo ficou sem cocho, nem estrela.

Em nossos bairros pobres,
ao redor da mesa natalina,
barrigudos famintos
roem os ossos da miséria.

Natal é nascimento.

Que nasça mais alimento
que filho...
mais família que peru,
vinho e cachaça...

Abaixo o comércio natalino,
a fé imposta e automática,
o "seatimeconfiô",
a igreja eletrônica,
as mães de plástico,
as multinacionais,
a esmola e os mendigos.

Que nasça em nós

a esperança, mesmo que absurda,
no futuro;
a certeza, mesmo que ridícula,
na paz;
a solidariedade, mesmo que traída,
no ser humano.

MARIPOSA

Pela noite vazia, andando em busca
do prazer que nunca encontras...
Oh! mariposa, que sede te leva
incansável a vagar, vagar?

Pertencer uma vez mais e
mais uma vez sentir que
não é o que procuravas...

Pertencer
por pertencer...
num delírio louco,
será sempre pouco
para a alma saciar.

APOCALIPSE

Quando jovem,
sempre aparecem
coisas novas...
Algun pelo ou pestana...
algun arredondamento...
enfim, tudo aumenta.

Depois, tudo cai:
o cabelo, a curva,
a forma, a pele.
Só diminui.
Os homens ficam carecas
e as mulheres....

ACASALAMENTOS

As pessoas estão unidas
por um protocolo oficial,
pelo preconceito,
por convenções corruptas
e fictícias...

Não mais se unem
pela natureza: sexo,
instinto, proteção, simbiose,
afinidade e amor...

O importante é a aparência.

ERA ESPACIAL

Mais um astronauta vai à Lua...
Que prodígio, que notícia espetacular,
dá prestígio ao país, é honra sua...
e para isso quanto precisou gastar?

Esqueceram-se de tudo, até da terra,
para conquistar o longínquo espaço.
Esqueceram doenças, miséria e guerra
que assaltam o mundo a cada passo.

A vida seria mais digna e mais bela,
se, ao invés de subirem, descessem ver
quando alumia a pobreza das favelas.

Assim fosse, o mundo seria mais bonito
e os homens iriam muito além da Lua,
porque ainda chegariam ao infinito.

LAMENTO

Lamento

os mutilados na guerra
por balas e bombas

os mutilados na paz
por palavras e assinaturas

os mutilados na doença
por médicos e medicamentos

os mutilados na escola
por política e mercenagem

os mutilados na família
por sexo e cachaça

PROGRESSO

Hoje, os homens

são feitos em série;

acabaram-se os gênios

feitos a mão...

MÃO ÚNICA

Morreu na calçada
e foi preso por
interromper a fila do INPS...

Trazendo na mão o
"atestado de vida"
que o médico exigiu...

E a família teve
que pagar o
"atestado de óbito".

CONTRASTE

Quando abri os olhos,
vi o mundo grande, bonito...
e eu ... um nada.

Um nada no mundo tão grande.
Eu que quis tanto, tanto...

Tentei chorar,
minhas lágrimas secas
não saíram dos olhos.

Se ao menos pudesse chorar...
Lá fora chove tanto,
só eu ... não consigo chorar.

ESSE ANIMAL

Dinossauros, glaciações,
terremotos e vulcões
pouco destruíram...

Mas, o homem conseguiu:
povoou os rios de óleo, fezes,
plásticos, latas e
resíduos químicos.

A violência humana comove.
Inventou a guerra, o veneno,
o ódio e a vingança.

Multidões de cínicos bípedes

– ornamentados de nylon e
seguidos de outros cachorros,
envergonhados quadrúpedes –
caçam por 'esporte'.

Olhai os tico-ticos e os pardais,
pois chegará o dia em que o mosquito
será a maior "ave".

Nossos netos habitarão o deserto,
beberão água em pó,
respirando oxigênio de um tubo
carregado às costas.

Construirão pássaros metálicos
chocando ovos de plástico
e voarão por controle remoto...

A LÁGRIMA

Eu sou a lágrima.
Gosto de nascer em
olhos carinhosos...
Porém, é em olhos tristes
que frequentemente estou.
Olhos fundos, sem expressão.
E, quando seco, deixo
rastos vermelhos...

Eu apareço sempre
nos momentos solenes,
nas horas importantes...
Sou filha do amor.
Posso ser luto, dor,
saudades, alegria, ...

Compareço aos encontros,
faço parte das despedidas,

sou a irmã do adeus...

Quando apareço,
sou logo escondida
num lenço, numa dobra qualquer,
no cabelo, na pele macia, ...
Se envergonham de mim.

Meu nome é soluço,
murmúrio choroso ...
Logo que sou chamada
corro e olho pelos olhos
de quem me chamou.
Porém, muitas vezes,
venho por conta própria.

Os poetas me chamam
"Pérola".
Pena que eu seja,
tão-somente, uma gota
de água salgada.

Quando venho por ingratidão,

ao nascer, ouço desculpas ...
promessas, palavras confortantes.
E basta para que eu
fique esquecida e pronto.

Consigo dizer palavras impossíveis,
difíceis de pronunciar, caladas ...
Consigo mover os corações mortos;
sou palavra que a alma pronuncia
e ninguém consegue esquecer.

FUTURO

Menina-moça, de olhar macio,
ainda não viste a floresta em chamas,
os pássaros mortos, o córrego seco,
o silêncio deserto e a fumaça?

O sabiá, um apito de fábrica;
o rio, um esgoto repleto de lixo;
a floresta, um esqueleto enegrecido;
a vida, um mecanismo somente.

Menina-moça, moçoila do amanhã,
teus olhos tão meigos, verão o futuro
mais cinza, mais negro, medroso,
sem água nas fontes e sem ar no céu.